



IGREJA *Viva*

"Uma Igreja Sinodal é uma Igreja de todos!"

Entrevista

Octávio Carmo – Jornalista

(P. 4/5)

OPINIÃO

Ruy, uma vida inspiradora

CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Ruy de Carvalho foi homenageado nos Globos de Ouro, na SIC. Que bela e merecida homenagem! Visivelmente emocionado subiu ao palco do Coliseu dos Recreios sob uma forte ovação. Registrado como Rui Alberto Rebelo Pires de Carvalho, mas conhecido como Ruy de Carvalho, é dos actores mais queridos dos portugueses. Com uma das maiores carreiras de que há memória, tem percorrido com sucesso os palcos de teatro, as salas de cinema, as emissoras de rádio e os ecrãs de televisão.

Com 96 anos e 81 de carreira diz que só pára quando morrer. Que acorda todos os dias com vontade de trabalhar, de abraçar novas personagens, de subir aos palcos e contracenar com novos colegas, neste mundo difícil e incerto da representação, que tem tanto de cruel como de viciante, pelo qual se confessa terrivelmente apaixonado. Faz planos para o futuro, não se prendendo a limites de idade ou a supostos prazos de validade, numa ambição de vida e de futuro sem igual. Contagante!

Considera-se um homem feliz e acredita que quando morrer vai encontrar as pessoas que amou, como o pai e a mãe, os irmãos e todos os amigos que já partiram. E está certo que vai encontrar a Ruth, sua mulher e mãe dos seus filhos, por quem se apaixonou à primeira vista, tendo dito a um amigo: "Estás a ver aquela rapariga muito bonita? É com ela que quero casar e quero que seja ela a mãe dos meus filhos."

Ao longo dos anos vestiu a pele de muitas personagens. Basta pensar em trabalhos como Retalhos da Vida de um Médico, Vila Faia, Todo o Tempo do Mundo, Olhos D'Água, Inspector Max, Destinos Cruzados, Bem-Vindo a Beiras, entre centenas de outras personagens a quem deu vida, numa entrega sempre total, com tanto de simplicidade como de encantador. O Ruy é um só mas em si cabem todas as personagens de um qualquer guião.

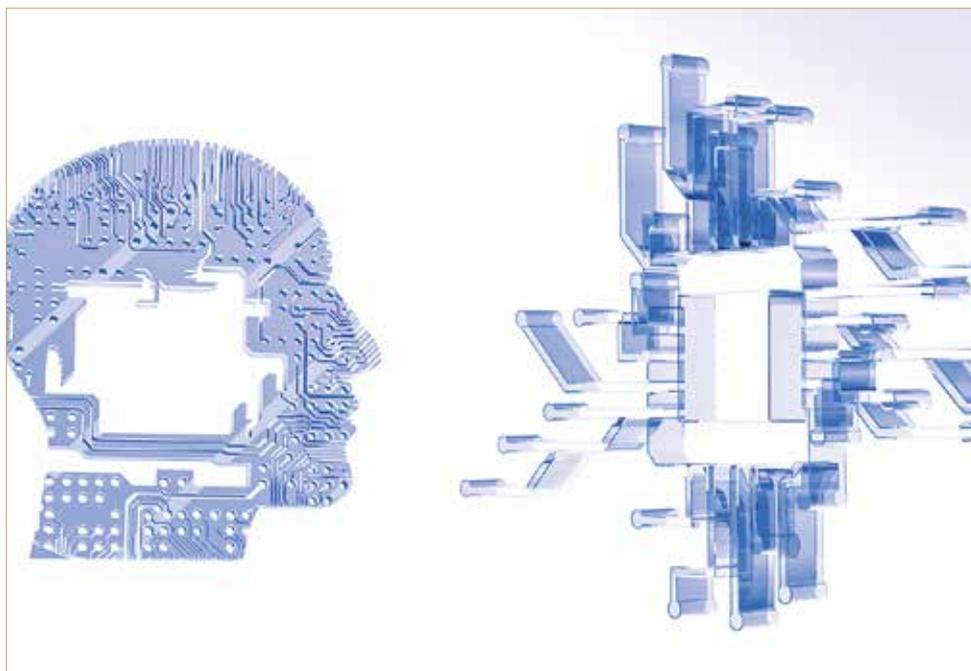
Reconhecido como homem solidário, preocupado e atento. Meigo e empático. Um Homem sem medo de acusar a actual política cultural de inércia, de indiferença, de ser feita por pessoas que não tem gosto pelas artes a não ser quando precisam delas. Um homem de valores e princípios, que sabe de cor a dor de ser artista num país que valoriza mais o aspecto físico e o número de seguidores no Instagram, do que a formação e o mérito.

Com um andar solitário mas generoso e de olhar triste e bondoso, de quem carrega o fardo das dificuldades dos colegas, das saudades dos que partiram, da vontade de trabalhar apesar do cansaço, habituamo-nos a vê-lo entrar nas nossas casas com o seu jeito suave e assertivo. Quem não se recorda do avô João, no Inspector Max? Amigo, carinhoso, confidente, conselheiro e encobridor das traquinices dos netos (como deve ser um avô)!

Num país tão pequenino como Portugal, temos a ilusão que nos conhecemos a todos, e, nessa medida, conhecemos o Ruy (ou o avô João). Conhecemos e admiramos. Num carinho gigante e num orgulho imensurável, levantamo-nos para aplaudir o nosso querido Ruy, nesta homenagem que passou a ser de todos.

"mas vivam a vida com intensidade. Vivam, vivam, vivam, vivam!"
(Ruy de Carvalho)

INTERNACIONAL

Inteligência artificial: tema escolhido pelo Papa para o Dia das Comunicações Sociais 2024

© STEVE JOHNSON / UNSPLASH

Francisco definiu o tema do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais que será celebrado em 2024: "é importante orientar os algoritmos, de modo que haja em todos nós uma consciência responsável no uso e no desenvolvimento dessas diferentes formas de comunicação, que acompanham as das redes sociais e da internet".

"Inteligência artificial e sabedoria do coração: por uma comunicação plenamente humana." Esse é o tema que o Papa Francisco escolheu para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais que será celebrado em 2024.

O anúncio foi feito pela Sala de Imprensa da Santa nesta sexta-feira, dia 29, destacando que "a evolução dos sistemas de inteligência artificial torna cada vez mais natural a comunicação através e com as máquinas, de tal modo que se tornou cada vez mais difícil distinguir o cálculo do pensamento, a linguagem produzida por uma máquina daquela gerada pelos seres humanos".

O comunicado ainda salienta que,

"como todas as revoluções, também esta baseada na inteligência artificial coloca novos desafios para que as máquinas não contribuam para espalhar um sistema de desinformação em larga escala e não aumentem a solidão daqueles que já estão sós, privando-nos do calor que só a comunicação entre pessoas pode dar".

Enfim, a nota da Sala de Imprensa da Santa Sé é finalizada enaltecendo a importância de se "orientar a inteligência artificial e os algoritmos, de modo que haja em todos nós uma consciência responsável no uso e no desenvolvimento dessas diferentes formas de comunicação, que acompanham as das redes sociais e da internet. A comunicação deve ser orientada para uma vida mais plena da pessoa humana".



PAPA FRANCISCO

1 DE OUTUBRO 2023 · Iniciamos o mês de outubro, mês do Rosário e das missões. Exorto todos a experimentarem a beleza de rezar o Rosário, contemplando com Maria os mistérios de Cristo e invocando sua intercessão pelas necessidades da Igreja e do mundo.

1 DE OUTUBRO 2023 · Rezemos pela paz. Rezemos pela evangelização dos povos. E oremos também pelo Sínodo.

5º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Braga recebe 5º Congresso Eucarístico Nacional

Na comemoração do centenário do primeiro Congresso Eucarístico em Portugal (1924), a Arquidiocese de Braga volta a acolher o encontro, que não pretende ser apenas um grande evento para a Igreja Católica em Portugal, mas um sinal de esperança que a Eucaristia é sempre e, particularmente, no tempo presente. Por isso é que o tema será “Partilhar o Pão, alimentar a Esperança – Reconheceram-n’O ao partir o pão (Lc 24, 35)”.

Os trabalhos de reflexão do Congresso decorrerão no Altice Fórum, nos dias 31 de maio e 1 de junho. Já o dia 2 de junho será dedicado à Peregrinação Arquidiocesana do Sameiro, culminando com a celebração eucarística.

A Comissão Nacional responsável pelo CEN e os delegados diocesanos estão também a criar um itinerário de preparação (oração, catequeses, vigília de oração e outras propostas pastorais) que pretende envolver e convocar todos os cristãos para este momento tão importante para a Igreja Católica que está em Portugal.

Para participar no Congresso já estão abertas as inscrições, que podem ser feitas por todos os agentes de pastoral litúrgica e pelos cristãos em geral. Para mais informações, pode ser consultada a página da internet www.congressoeucaristico.pt.



OPINIÃO

ALBERTO VIEIRA

MCCJ

Ao comunicar aos demais membros do CMAB (Centro Missionário da Arquidiocese de Braga) que, depois de 8 anos de presença, deixaria os Missionários Combonianos de Famalicão recebi deles uma missão: porque se põe a caminho, mais uma vez, um missionário com coração ardente?

Já aqui em Florença (Itália) tive a alegria de ouvir o Papa Francisco falar de Comboni na audiência geral de 20 de setembro. Foi um empurrão para dizer a força que nos apressa na disponibilidade para repartir em missão. Quando em 2006 voltei à missão em Moçambique foi este o lema: repartir em missão. Tal como se reparte o pão antes de ser alimento exclusivo de apenas um, pode-se repartir o pão e também a missão, com todos, sempre e em todo o lugar. Mas, fisicamente, os pés a caminho com o Senhor levam-te mais longe, como nos recorda o hino: Se Tu me dás a mão, Senhor, meus passos serão firmes no andar. Leva-me mais longe!

Foram oito anos a aquecer os motores em Famalicão. Agora, de coração ardente, é tempo de... pés a caminho. Porquê?

O Papa recorda-nos na Mensagem do dia mundial das missões 2023 (DMM 2023): A imagem de pôr os «pés ao caminho» recorda-nos mais uma vez a validade perene da *missio ad gentes*, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: evangelizar toda a pessoa e todos os povos até aos confins da terra. Todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo porque a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja.

Foi esta herança que nos

Pôr-se a caminho: Porquê?

deixou S. Daniel Comboni como diz o Papa (21/9/2023): *Enquanto outros abandonavam a África, Comboni sentiu que o Senhor lhe inspirava um novo caminho de evangelização, que ele resumiu com as seguintes palavras: «Salvar a África com a África» (Escritos, 2741 s.). Não há colonialismo algum nisto: é uma intuição poderosa que contribuiu para renovar o compromisso missionário: as pessoas evangelizadas não eram apenas “objetos”, mas “sujeitos” da missão. E São Daniel Comboni desejava tornar todos os cristãos protagonistas da ação evangelizadora. E com este espírito, pensou e agiu de modo integral, envolvendo o clero local e promovendo o serviço laical dos catequistas. Os catequistas são um tesouro da Igreja: os catequistas são aqueles que vão na frente na evangelização. Assim concebia também o desenvolvimento humano, interessando-se pelas artes e profissões, favorecendo o papel da família e da mulher na transformação da cultura e da sociedade. E como é importante, ainda hoje, fazer progredir a fé e o desenvolvimento humano a partir do interior dos contextos de missão!*

Todos nós conhecemos a história famosa do cristão Samir e do muçulmano Mohammad, dois amigos inseparáveis que viveram na Síria nos finais do século XIX. Samir era um anão paralítico e Muhammad um cego.

Sem a luz dos olhos de Samir, Muhammad não teria maneira de se mover sozinho pelas labirínticas ruas da antiga Damasco, ao passo que o paralítico Samir não chegava a lado nenhum sem os pés de Muhammad. Um depen-

dia do outro: a sua extraordinária amizade literalmente os completava.

Quando Samir morreu, Muhammad teria chorado durante sete dias por ter perdido a sua metade. Por fim, ele próprio acabaria morrendo de tristeza pela morte do amigo – que era também a morte dos seus olhos.

Quando cheguei a primeira vez a Moçambique em 1989 ainda se falava como viver a evangelização unida à justiça e paz e desenvolvimento, os ministérios laicais e o papel da mulher. Todos estes elementos fazem parte da evangelização e São Daniel Comboni soube muito bem harmonizar e valorizar cada um deles. Tudo, todos e sempre em Missão. Ninguém fica de fora. Como evangelizar sem construir fraternidade na justiça e na paz atentos aos mais pobres e abandonados? Todos somos necessários. Quem salva é sempre o Senhor e é por Ele e por nós que somos missão. Todos nos completamos: quem parte e quem fica; leigos, consagrados e ordenados.

Não se é cristão se não se sair de si mesmo para se pôr a caminho e levar o anúncio. Não há anúncio sem movimento, sem caminho. Não se anuncia o Evangelho parado, fechado num escritório, na escrivaninha ou no computador, fazendo polémicas como “leões do teclado” e substituindo a criatividade da proclamação com o copia-e-cola de ideias tiradas aqui e ali. Anuncia-se o Evangelho movendo-se, caminhando, indo (Papa Francisco 12-4-2023).



“UMA IGREJA SINODAL É UMA IGREJA DE TODOS!”

☉ PAULO GABRIEL SOUTO

Teve início esta quarta-feira, 4 de outubro, a XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. Mais do que nunca, os olhos do mundo estão voltados para o que está a acontecer em Roma.

Desde 2005 que Octávio Carmo, chefe de redação da Agência Ecclesia, acompanha esses encontros. Falamos com o jornalista para perceber o que torna este Sínodo especial e diferente dos anteriores.



© RICARDO PERNA

IV - Este não é o primeiro sínodo que cobre...

Octávio Carmo - Já fiz as contas porque achei que a certa altura me iam fazer essa pergunta. Penso que esta é a décima vez que estou a acompanhar jornalisticamente uma assembleia de um sínodo, tanto ordinária, como extraordinária ou especial. Comecei na Ecclesia em 2002 e penso que o primeiro sínodo que teve um acompanhamento jornalístico muito intensivo da minha parte foi em 2005. Nessa altura, ainda à distância. A partir de 2011, com a acreditação permanente na Sala de Imprensa da Santa Sé, tenho estado sempre aqui. Na última década estive em Roma no início e no fim das assembleias sinodais e, portanto, já é um percurso.

IV - Este Sínodo é diferente, especial? Não só pela maneira como decorre, mas também a nível da cobertura jornalística?

Octávio - Acho que a maior diferença não é tanto mediática como é eclesiológica. Entre 2014 e 2015, no Sínodo sobre a Família, havia discussões muito profundas sobre situações que diziam respeito a milhões de pessoas. Provavelmente nunca

houve tanta tensão mediática num evento eclesial desde o Vaticano II.

Devido a isso, acho que é equiparável aquilo que aconteceu nessa altura e o que está a acontecer desde 2021 até hoje.

A grande transformação é aquela que já aconteceu, relacionada com a consulta prévia, alargada, aberta a todos, em que cada pessoa que quis participar pôde dar o seu contributo.

Passamos da ideia que o sínodo é uma reunião de bispos que auxiliam o Papa a decidir sobre determinados pontos para uma ideia de sínodo que, efetivamente, é uma reunião da Igreja que representa todo o mundo e as suas comunidades católicas. Essa é a grande transformação.

Quando ainda era um jovem jornalista, nas primeiras ocasiões que estive a acompanhar assembleias sinodais, as intervenções eram previamente enviadas pelos participantes (bispos) à Secretaria de Estado do Vaticano para aprovação e só após a aprovação do Vaticano é que elas eram pronunciadas.

Quem está em casa já percebeu qual é a dinâmica de funcionamento desta Assembleia. As pessoas tomam a palavra, falam livremente, discutem, debatem ideias e tentam chegar a um consenso, a partir de um 'chão' muito mais aberto do que era, digamos, há uma década.

IV - Como é que o mundo olha para o sínodo?

Octávio - Depende. Há meios de comunicação que percebem que algo de diferente está a acontecer e têm a curiosidade em perceber qual é o caminho que se vai seguir. Depois

há outros mais institucionais, ligados a alguns setores da Igreja, que olham com muita desconfiança para este processo sinodal. Para além, obviamente, de quem faz o seu trabalho com conhecimento de causa da Igreja Católica e vai procurando perceber as várias sensibilidades que estão aqui em cima da mesa.

Além dos participantes da assembleia que foram escolhidos pelas Conferências Episcopais, o próprio Francisco fez questão de equilibrar as várias sensibilidades através das suas escolhas pessoais. Estas sensibilidades diferentes, a respeito do sínodo, estão espelhadas também na forma como é feita a cobertura jornalística.

Acredito que mais perto do fim da Assembleia cheguem mais jornalistas do que aqueles que já cá estão. Para já, estão cá os habituais, aqueles que fazem sempre isto. Sabem aquilo que está em causa e o que vai ser debatido. Agora, há temas que se espera que o sínodo possa abordar e que efetivamente são temas em que há um conjunto de sensibilidades bastante diferenciadas da Igreja Católica. Uns querem avançar mais depressa, outros que desejam que as coisas se mantenham tal como estão. Essa tensão também é evidentemente interessante, pelo menos do ponto de vista mediático.

IV - Este sínodo é um dos marcos do pontificado de Francisco?

Octávio - Não é apenas ser um marco do pontificado, é ter havido um caminho de uma década que permitiu que esta proposta sinodal fizesse sentido. Não era possível fazer este sínodo em 2013. As pessoas já conhecem o Papa Francisco, já sabem qual é a sua visão para a Igreja. Aquilo que vai marcar este pontificado, para avaliação futura, é a capacidade de maior ou menor sucesso desta proposta sinodal e da sua implantação



© RICARDO PERNA



"A grande transformação é aquela que já aconteceu, relacionada com a consulta prévia, alargada, aberta a todos, em que cada pessoa que quis participar pôde dar o seu contributo."

nas comunidades católicas. O caminho é criar comunidades que efetivamente sejam participativas, que haja co-responsabilidade e que as pessoas se sintam acolhidas através de processos de decisão partilhados e da cultura de avaliação daquilo que é feito.

Isso é uma transformação muito grande e o Papa Francisco tem gerido o seu calendário de pontificado apontando claramente para este Sínodo sobre a Sinodalidade.

Aquilo que vai definir o sucesso ou insucesso do pontificado do Papa Francisco, aos olhos do próprio, é a capacidade de fazer perdurar um projeto de Igreja sinodal que seja global.

IV - Esses praticamente dois anos serão suficientes para, após o fim do sínodo, as comunidades manterem este estilo de escuta e de diálogo?

Octávio - Gostaria de ser muito otimista, mas não sou. Julgo que já é possível sentir algum cansaço nas comunidades, tendo em conta o que lhes é pedido, porque é realmente algo muito novo. A ideia de que os membros da comunidade têm que estar envolvidos e participar e não apenas viver aquele cristianismo de "picar o ponto ao domingo" é um desafio muito grande.

Vai muito de encontro à essência do ser católico e muito pouco de encontro ao que se chamou de catolicismo sociológico. Ou seja, aquilo que pessoas dizem habitualmente: tem os sacramentos todos, vai à missa ao domingo e, portanto, está bem com a sua consciência.

Uma Igreja Sinodal é sobretudo exigente para os leigos e não só para o clero.

Isso é uma questão cultural e as questões culturais demoram muito tempo a gerar resultados. Por isso, o importante neste sínodo é passar a ideia de que este é um processo contínuo. Esta dimensão é a forma de assegurar que a Igreja seja relevante no futuro. Em países de tradição católica histórica, como Portugal, o que sentimos é que a proposta católica é cada vez menos relevante no espaço público. Esta ideia do Portugal católico é já muito questionável. É necessário um sobressalto dos católicos para perceberem que sem o seu compromisso efetivo, é uma questão mais ou menos racional, até essa ideia se diluir por completo

IV - Podemos considerar este sínodo uma atualização do Concílio Vaticano II?

Octávio - Apesar de concordar, essa afirmação preocupa-me. Este é o grande acontecimento eclesial desde o Concílio Vaticano II. Porém, em 2023, face à mudança cultural sem precedentes na história contemporânea, penso que seja errado achar que 60 anos para implementar mudanças é um período normal.

Considero que já é tempo de assumir que está qualquer coisa errada. As tensões e diferenças são normais, mas se o ensinamento conciliar, neste momento, não é uma referência de mediação, pensamento e evangelização para todas as comunidades cristãs, então algo coisa correu mal.

É por isso que eu gosto de falar também de cultura de avaliação. Sem a avaliação daquilo que foi feito, do que poderia ter sido feito e daquilo que efetivamente correu mal é difícil dar o passo em frente.

A geração de jovens padres e seminaristas que se formou no entusiasmo do Concílio Vaticano II está a chegar ao fim. Essa geração transpôs para a sua vida sacerdotal e episcopal, ao serviço das comunidades, esse entusiasmo do concílio. Na atualidade, a maior parte da comunidade é composta por leigos que assumem compromissos que não têm no Vaticano II essa referência fundamental de vida.

Acho que é tempo de assumir a necessidade de superar modelos que talvez não tenham corrido tão bem como se esperava. Deixar a ideia de que de que o Concílio foi uma espécie de "remédio" para todos os problemas da Igreja, porque fica evidente, cada vez mais, que não foi. Até porque a sociedade digital criou uma transformação, especialmente no Ocidente, que não era previsível no Concílio Vaticano II.

IV - A evolução digital e a abertura da comunicação, neste momento, é benéfica ou prejudicial?

Octávio - Diria que se entre 1962 e 1965 houvesse redes sociais, muito provavelmente o Concílio Vaticano II não teria tido o sucesso que teve a nível da aprovação de documentos, por exemplo. Isso é claro. Quem é crítico de uma determinada visão do pontificado ou do sínodo tem um pal-

co mediático privilegiado no mundo digital que não tinha antigamente. Claro que ao contrário, também. Quem é muito entusiasta de grandes reformas, que, provavelmente, até nem são exequíveis num tempo imediato, também tem um palco privilegiado para exigir aquilo que quer ver transformado na Igreja.

Quem faz comunicação tem de saber gerir isso. Não tomar decisões para fazer marketing, mas também não fazer disto uma espécie de uma novela mediática, em que alimentamos visões só porque efetivamente é algo que dá muitos cliques. Se usarmos esse tipo de linguagem "trauliteira", provavelmente as nossas interações vão chegar mais longe, mas ao mesmo tempo não estão a cumprir a missão que as pessoas esperam de nós.

Esta evolução tem desafios específicos para quem vive o sínodo por dentro, para quem é participante, para quem toma decisões e também para quem comunica. Desse ponto de vista, há mais possibilidades mas também há mais dificuldades.

IV - O que é para o Octávio uma Igreja Sinodal?

Octávio - Uma Igreja Sinodal é uma Igreja de todos. É relativamente simples de dizer, mas muito difícil de concretizar. É uma Igreja onde a pessoa, quando faz parte da comunidade, se sente valorizada e acolhida e, desse ponto de vista, também responsável pelo acolhimento do outro. Uma Igreja em que toda a gente é envolvida na sua dinâmica pastoral é absolutamente fundamental. Isso, obviamente, é também uma Igreja nova, menos piramidal.



D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, entrevistado por Octávio Carmo

“Convidai todos os que encontrardes”

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

ITINERÁRIO

Junto do arranjo floral, colocar um megafone.

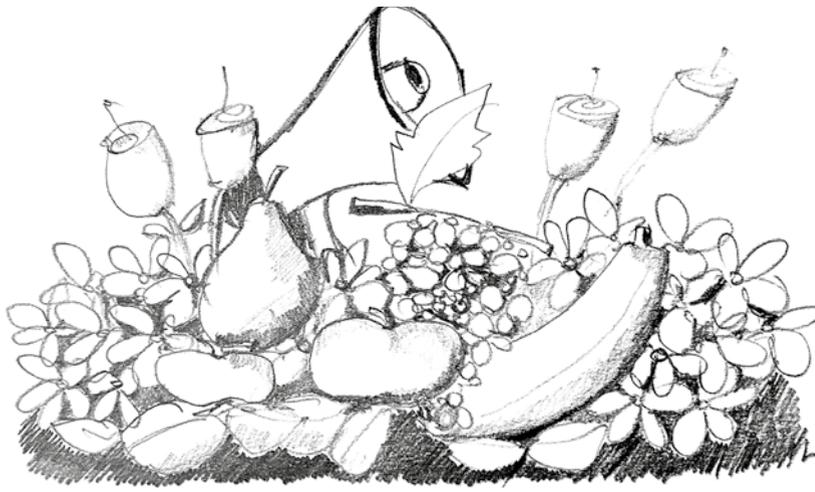


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 25, 6-10a

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte».

Salmo responsorial

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 6cd)

R: Habitarei para sempre na casa do Senhor.

LEITURA II Filip 4, 12-14.19-20

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O

meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.

EVANGELHO Mt 22, 1-10

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto: Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados».

REFLEXÃO

O banquete é imagem da relação de Deus com os seres humanos. Todos somos convidados! Deus quer viver em

feita connosco. Ele toma a iniciativa de convidar e espera a nossa resposta. Estamos prontos para participar na boda?

“A boda ficou cheia de convivas”

Os textos bíblicos recorrem à festa e ao banquete, às bodas e aos convivas, para nos aproximar da vida em Deus. É das situações mais belas da experiência humana. É a concretização da abundância: comida e bebida, amigos e conhecidos, emoções e sentimentos, memórias e vínculos de comunhão. Deus quer a nossa alegria. Ele é o promotor da boda e os convidados somos nós. Jesus Cristo não só o disse com palavras e parábolas, como o mostrou ao sentar-se à mesa com maus e bons, viveu para tornar visível a universalidade do amor divino. Ninguém é obrigado. Aqueles primeiros convidados recusaram o convite, preferiram manter os seus planos, ficaram agarrados às suas coisas, aos seus campos, aos seus negócios, permaneceram encerrados no comodismo egoísta, com o coração fechado ao amor de Deus. Quem não é feliz, não quer participar na festa! Ninguém é excluído: «a boda ficou cheia de convivas». A eucaristia permite-nos provar desse banquete divino, a eucaristia é a celebração da alegria já presente e a promessa da alegria que nos há de atingir em pleno, no encontro definitivo com Deus, a alegria da salvação. Todos temos lugar no banquete (e no coração) de Deus.

Todos, todos, todos!

Um AMOR a descobrir. «Quem não descobre o amor — não encontra Deus./ Quem não encontra Deus — não vê o mistério do mundo./ Quem não vê o

mistério do mundo — não vive a vida./ Quem não vive a vida — não descobre o amor./ E vice-versa:/ Quem não encontra Deus — não descobre o amor./ Quem não descobre o amor — não vê o mistério./ Quem não vê o mistério — não sabe viver a vida./ Quem não vive a vida — não encontra Deus» (Raimon Panikkar).

Ecoam as palavras enérgicas do Papa Francisco: «Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparara, diz: “Ide e trazei todos”, jovens e idosos, são, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Há lugar para todos. “Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?”. Há espaço para todos! [...] Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d'Ele. [...] Convido-vos a pensar nesta coisa maravilhosa: Deus ama-nos! Deus ama-nos como somos».

Deus chama-nos ao amor; de nós depende a resposta agradecida e comprometida. «O amor ama e deseja ser amado, o amor não pode senão amar e desejar ser amado, o amor não pode cessar de amar nem de desejar ser amado!» (Irmão Emmanuel, de Taizé). Não basta estar entre os convidados: é preciso levar a sério o convite e optar por participar da festa. Não basta entrar na sala do banquete: é preciso estar disposto a usar o traje nupcial. A veste é o amor vivido em cada dia, em todas as circunstâncias.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do XXVIII Domingo do Tempo Comum
Prefácio: Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X
Oração Eucarística: Oração Eucarística III



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Durante esta semana, procuremos viver na ação de graças pelos dons de Deus recebidos e que isso desperte em nós a atitude de semearmos esperança nos corações dos mais pobres e humilhados, para vivermos com maior empenho a nossa adesão a Jesus e ao Evangelho.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Oh que alegria* - M. Faria
 – **Apr. dos dons:** *Aceitai, Senhor, a nossa alegria* - M. Carneiro
 – **Comunhão:** *Vinde, comei do Meu Pão* - T. Sousa
 – **Final:** *Diz o Senhor: ide e ensinai* - A. Cartageno

15 OUT 2023

Semear caridade

Acólitos

O altar é sinal da mesa do Banquete celeste que Deus prepara para nós: banquete de manjares suculentos e vinhos deliciosos; banquete da alegria e da libertação. Todo o nosso agir ritual deve sinalizar esta realidade celeste e escatológica: o asseio, a beleza dos gestos e a simples solenidade de uma mesa posta. Devemos fazer com que as nossas intervenções na liturgia apontem sempre para o Banquete do Reino dos Céus.

Leitores

Proclamar a Palavra de Deus é reiterar até ao fim dos tempos o convite que o Senhor do Universo dirige a todos os povos para um banquete de manjares suculentos. Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos. Só a Deus compete escolher, ao ministro da Palavra cabe chamar sem desanimar. Ao proclamar a Palavra de Deus, devemos pôr toda a força de um convite insistente e convincente: “Vinde às bodas!”.

Ministros Extraordinários da Comunhão

O Banquete do Reino não é só uma mesa posta, é também o enxaugar as lágrimas e o aniquilamento do opróbrio. Levar a Eucaristia aos doentes é também ser mensageiro da compaixão, da consolação e da libertação de tudo quanto oprime e envergonha. O tesouro que o MEC leva escondido e que coloca sobre a mesa deve ser acompanhado da palavra que enxuga as lágrimas e do abraço que restaura a esperança.

Músicos

Há músicos que pensam que a música litúrgica é uma questão de virtuosismo, destreza ou habilidade. A arte não está na forma com se levantam as notas, mas como elas posam e assentam serenamente. Neste ponto, o celebrante tem também um grande papel, deixando que as músicas se concluam serenamente antes de qualquer palavra ou ação. Como num banquete, não importa a quantidade de comida, mas como se saboreia.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

Deus toma a iniciativa de convidar para um banquete nupcial. A vida celebra-se em festa, e na comunhão humana realiza-se já a comunhão com Deus. Diante das imagens mesquinhas de um Deus quase invejoso dos prazeres humanos, mais pronto a castigar do que a abraçar, Jesus apresenta o Pai, jubiloso por oferecer alegria e graça aos seus filhos, e convida todos à festa fraterna que será o culminar dos nossos esforços e sonhos. É verdade que podemos recusar o convite. Jesus sabe-o, e nunca obrigará ninguém. Mas não O podemos impedir de nos tentar seduzir e convencer. O banquete não se estraga por falta de adesões: será na encruzilhada dos caminhos, onde passam os errantes, os que não têm terras ou negócios, os que nunca foram convidados para nada, que se fará ouvir o convite. É a festa da Eucaristia e da fraternidade que é preciso fazer com todos, na certeza de que Jesus Cristo caminha connosco. Não é Ele a Festa que vale a pena?

Se estamos plenamente convencidos desta feliz participação no banquete, então não percamos todas as oportunidades de lançar este convite aos jovens, porque eles são generosos na resposta e no compromisso.

Oração Universal

Irmãs e irmãos em Cristo: oremos ao Senhor, nosso Deus, que convida todas as pessoas para o banquete das núpcias de seu Filho, e cantemos com alegria:

R. *Ouvi-nos, Senhor.*

1. Para que o nosso arcebispo D. José, os presbíteros e os diáconos não se cansem de convidar todas as pessoas a tomar parte no banquete do Cordeiro, oremos.

2. Para que os cidadãos que ocupam cargos públicos se tornem servidores de todos e se preocupem sobretudo com os mais pobres, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Convidai todos os que encontrardes”

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO
 ANO A - 2023



LABORATÓRIODAFÉ



FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM BRAGA

A festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, acontece em Braga no dia 12 de outubro. No programa, há Eucaristia, às 19h30, na Igreja do Pópulo, e noite de convívio, no Patronato Nossa Senhora da Luz, que fica próximo à igreja.

A celebração em honra de Nossa Senhora Aparecida é uma iniciativa da Arquidiocese de Braga que surgiu em 2019, retornou no ano passado - após a pandemia de Covid-19 - e, em 2023, chega a sua terceira edição. A realização da festa conta com o apoio da Associação UAI, dos Arautos do Evangelho e da Comunidade Católica Shalom,

além da participação de leigos comprometidos.

"Todos os fiéis devotos da Virgem Maria são animados a viver esse momento de fé, oração e partilha de vida", ressaltam os organizadores.

Frei Jacó, membro da Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, que faz parte da organização do evento, explica que a festa é "para todos que amam Nossa Senhora". "Todos são convidados a participar desse momento tão especial, que terá ainda apresentação artística e muita animação na noite de convívio após a Santa Missa", destaca.

AGENDA Viva

5 a 8 OUT
ALTICE FÓRUM - BRAGA
BRAGA BRICK
A PARTIR DAS 10H

7 OUT
MOSTEIRO DE TIBÃES - BRAGA
FESTIVAL MÚSICA D'PONTE - CUPERTINOS
17H00

10% Desconto*

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA
3,50€

NO LIMIAR DE UMA NOVA REFORMA DO CRISTIANISMO

TOMÁŠ HALÍK

Tomáš Halík
No limiar de uma Nova Reforma do Cristianismo

Convidado a enunciar o discurso de abertura da 13.ª Assembleia da Federação Mundial Luterana, Tomáš Halík lança um apelo a todos os cristãos que sejam capazes de «transcender as atuais fronteiras mentais e institucionais, confessionais, culturais e sociais», devolvendo ao Cristianismo a sua missão universal.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão.
Campanha válida de 5 a 11 de outubro de 2023.

© DR

